**TRONCO MACRO-JÊ: FAMÍLIA LINGUÍSTICA KARAJÁ**

**MATOS, Dalton Rebeschini de1** ([dalton78.matos@gmail.com](mailto:dalton78.matos@gmail.com)); **MARTINS,** **Andérbio Márcio Silva2** (anderbiomartins@ufgd.edu.br).

1Discente do curso de História da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

2Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFGD – Dourados;

A família linguística Karajá forma um conjunto unitário, subdividida em suas variações dialetais: Karajá do Sul, Karajá do Norte, Javaé e Xambiwá. Trata-se de uma língua falada por cerca de 2.900 indígenas, habitantes da parte oriental de Mato Grosso e da parte ocidental de Tocantins. Geneticamente, o Karajá é considerado um membro do tronco Macro-Jê, este, por sua vez, é constituído por doze famílias linguísticas: Jê, Kamakã, Maxakalí, Krenák, Purí, Karirí, Yatê, Karajá, Ofayé, Boróro, Guató e Rikbáktsa. Enquanto hipótese em andamento, o tronco Macro-Jê tem sido alvo de estudos que, cada vez mais, têm demonstrado a validade dessa constituição da forma como apresentamos neste estudo. O presente trabalho é resultado de um estudo bibliográfico acerca da família Karajá. Para além de um breve panorama do tronco Macro-Jê, reunimos os trabalhos linguísticos desenvolvidos acerca da família Karajá, apresentamos os estudos histórico-comparativos que apontam para o relacionamento genético da família Karajá com o tronco Macro-Jê, pondo em evidência as listas de palavras utilizadas nos estudos comparativos e as correspondências sonoras identificadas na comparação. Por fim, sistematizamos informações histórico-antropológicas acerca do povo que fala a língua Karajá. Embora não se coloque em dúvida o *status* do Karajá como membro do tronco Macro-Jê, os resultados de nossa pesquisa apontam para a ampliação de estudos que sistematizem as diferenças, em nível dialetal, entre o Karajá do Sul, Karajá do Norte, Javaé e Xambiwá. Com isso, será possível verificar quais são os dialetos mais conservadores, possibilitando a reconstrução de formas linguísticas que possam servir para estudos histórico-comparativos com as demais línguas que compõem o tronco Macro-Jê. Nesse sentido, consideramos importante o andamento de pesquisas que visam selecionar e organizar os dados dos dialetos que são considerados variações da língua Karajá, tendo em vista o estabelecimento de correspondências fonológicas e lexicais entre os dialetos comparados; reconstruir proto-formas correspondentes à língua da qual as formas dos dialetos da língua Karajá são reflexos; identificar e analisar as variações e mudanças fonológicas ocorridas nas línguas/dialetos em relação às formas reconstruídas para a proto-língua; e, sempre que possível, acrescentar aos resultados da comparação linguística fundamentação de natureza etno-histórica e antropológica.

**Palavras-Chave:** Línguas Indígenas Brasileiras; Tronco Macro-Jê; Família Linguística Karajá.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq pela concessão de bolsa para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC.